

Sobre surfistas de ondas grandes e ondas estacionárias

Como um surfista californiano quase morreu em Munique

#Munich

As ondas são enormes. Um furacão distante no Oceano Pacífico levou as ondas gigantescas às margens de San Diego. A praia está fechada para a natação, e até o rádio informa sobre as ondas da década. Todo mundo que tem alguma coisa a ver com o surf está de pé para visitar a costa. Eu pego minha prancha de surfe, encontro um lugar onde ainda é possível remar e logo me sento na água na minha prancha - lá, na frente da linha invisível na água onde as ondas quebram atrás de mim para me tornar um cano de água limpo e antes que eles caíam com um ruído estrondoso para se tornar uma espuma de água branca turbulenta que se reúne com o oceano novamente.

Sento-me na prancha e tento sentir as ondas. Eles me levantam quase 9 metros para cima e para baixo novamente. Observo quanto tempo leva para a próxima montanha de água entrar devagar, mas inevitavelmente. Finalmente, eu escolho uma onda, viro minha prancha de surf em direção à praia e remar com braços e pernas desde que a calha tenta me puxar de volta. Então finalmente chega a montanha da água com toda a sua energia. Uma força concentrada que é notada pela rápida elevação do meu corpo com a prancha de surfe.

Um pouco antes do ponto mais alto da onda que entra pelas costas, eu me levanto com braços e pernas e tento equilibrar meu corpo no quadro. A cera impede meus pés de escorregar. Mas assim que estou no quadro, percebo como o peso do meu corpo está distribuído de maneira desigual para um dos lados. A prancha surfa com a borda esquerda na água e não pode ser compensada pela minha distribuição de peso. Eu perco o equilíbrio e caio da prancha na água.

Em primeiro lugar, é silencioso debaixo d'água por um curto período de tempo e também a crista nas proximidades ainda não atingiu seu máximo. Despercebido de fora, no entanto, encontra-se no meio da água em uma espécie de pêndulo de energia. Aquela que foi gerada pelo vento a milhares de quilômetros de distância no oceano, percorreu todo o caminho até a costa, e agora é incapaz de oscilar da maneira usual da superfície da água para o fundo do mar e vice-versa. As margens são muito rasas depois das profundezas do Pacífico. A energia do pêndulo condensado, no entanto, quer se expressar da mesma maneira que no Pacífico, e agora é capaz de romper a superfície da água por causa de sua enorme energia acumulada que quer oscilar. Pega água por trás e rompe a superfície. Ondas de energia subsequentes são represadas e criam a montanha de água visível para o exterior, que a maioria das pessoas equivale a uma onda. Mas, afinal, não é nada mais do que a manifestação visível de fora de um pêndulo acumulado dentro da água, oscilando da superfície para o fundo do mar e vice-versa.

Logo, meu corpo não é mais arrastado para trás, mas é impulsionado como um turbo elevador para cima, porque a energia concentrada não faz nenhuma diferença entre mim e as muitas moléculas de água ao meu redor. A energia quer continuar a chegar ao topo comigo e com a água e sem que ninguém ou qualquer coisa consiga pará-la, parece. Mas em algum momento as massas de água são muito pesadas. É a gravidade que faz com que a parede da água atinja o céu.

O momento antes da quebra de uma onda oceânica clara e limpa é como uma sinfonia da natureza. Quatro movimentos dentro da água criaram um equilíbrio perfeito por um breve momento. Esse momento sempre foi muito especial para mim - um pequeno momento de calma e equilíbrio. Como uma

espécie de portal através do qual alguém é brevemente autorizado a entrar em outra realidade antes do início da onda.

Subaquático, parece que cheguei a algum lugar no topo da montanha de água, seguindo uma espécie de movimento circular das moléculas de água. E então, finalmente, ele desce em um mergulho rápido e profundo, junto com a quebra de massas de água através do famoso tubo criado pela sucção e queda simultâneas da água. Talvez seja apropriada uma comparação com um exercício de judô, em que um professor agarra seu aluno, o atrai para seu corpo e, em seguida, com um movimento rápido dos quadris - um que não pode ser previsto, nem compreendido - é jogado no tapete.

Depois que fui jogado da altura selvagem sob a água, pesadas massas de água colidem de cima. No início, eles me empurram mais fundo sob a água e formam turbulências caóticas de proporções tão enormes, que ficamos com a impressão de que aqui, nesta água branca fervente, qualquer lei do mundo físico não é mais aplicável. Meu corpo é jogado como um brinquedo com tal força para trás e para frente e para cima e para baixo novamente, que o órgão de equilíbrio de um ser humano simplesmente não pode seguir mais e leva um tempo limite. O resultado é que, enquanto eu ainda estou debaixo de água e apesar de ter conseguido escapar lentamente do gigantesco tambor de lavagem, perdi completamente meu senso de direção agora.

Eu também estou ficando sem ar lentamente e com os primeiros sinais de pânico tentando alcançar o oxigênio novamente. Mas ainda debaixo d'água, eu tenho - porque desorientado - nenhuma ideia de qual direção a superfície da água salvadora está em tudo. Eu mergulho mais fundo nas profundezas? Eu só me movo para o lado? É um momento de absoluto desamparo em um ambiente gentil que um ser humano adulto raramente pode experimentar dessa maneira.

O início do pânico, especialmente em uma primeira experiência desse tipo, é seguido pela percepção de que a única maneira de lidar com essa situação é deixar completamente Deus guiar o caminho e esperar que as leis da natureza funcionem como foram feitas. - que eles vão ter certeza de voltar à superfície para finalmente pegar um pouco de ar novamente ...

Anos mais tarde, eu ando na cidade de Munique pelo Jardim Inglês no verão mais bonito e de repente fico perto do Eisbach, um pequeno rio lateral do rio Isar com uma forte corrente de água. Em um ponto do córrego, o rio que flui rapidamente encontra um obstáculo debaixo d'água e forma uma onda.

De ambos os lados do rio, os surfistas saltam alternadamente da margem esquerda e direita para a chamada onda estacionária e a montam por alguns minutos ou segundos. No começo, acho que estou no filme errado, porque os surfistas são mais propensos a se associar com a Califórnia ou a Austrália do que com Munique. Mas logo meus olhos se acostumam com as roupas de mergulho e a cera nas pranchas de surf, e penso no meu tempo como um ciclista de ondas.

Eu vejo os surfistas de Eisbach por um tempo até notar que algo completamente diferente está acontecendo aqui nesta onda do rio. Enquanto um surfista em uma onda do oceano usa a energia da onda para acelerar a si mesmo e sua prancha de surfe a fim de surfar a onda a uma velocidade razoavelmente alta, os surfistas de Eisbach permanecem mais ou menos sempre no mesmo local. Eles se movem apenas para os lados, da margem esquerda do rio para a direita e vice-versa, sempre montando a mesma onda estacionária e sem tomar qualquer direção para frente.

Para o próprio surfista de Eisbach, uma espécie de ilusão de surf deve ser criada em sua mente, porque ele olha para baixo do tabuleiro na água fluindo rapidamente sob sua prancha de surfe como se ele

realmente estivesse surfando. Somente a visão de fora do rio revela que não é ele quem realmente se move com sua prancha, mas apenas a água do rio fluindo abaixo dele. O surfista de Eisbach fica mais ou menos quieto em uma onda de rio em pé.

A contrapartida do surfista de Eisbach é provavelmente o chamado Big Wave Surfers - um punhado de homens no mundo que são fisicamente e mentalmente capazes de surfar enormes ondas do oceano. Quando se assiste a filmes dessas ondas gigantescas, fica-se rapidamente preocupado se e como esse pequeno ponto na onda com a prancha em seus pés pode sair da gigantesca montanha de água que rola atrás de si. Surfistas Big Wave às vezes carregam um pequeno tubo de oxigênio com eles para que eles não se afoguem em caso de queda e as subsequentes, quase inimagináveis ??turbulências debaixo d'água.

Big Wave Surfers para mim, no entanto, também são aqueles que mentalmente sabem pilotar ondas enormes em suas 'pranchas'.

Assim que voltar à praia depois de uma das grandes ondas, prepare-se para que todos os tipos de surfistas de Eisbach tentem imediatamente cortar a coleira de surf, roubar a cera ou até cortar a prancha em pequenos pedaços. Quem realmente navega sabe sobre esse tipo de inveja.

Alívio vem apenas de uma coisa: voltar para as ondas reais.

<https://www.sun24.news/pt/sobre-surfistas-de-ondas-grandes-e-ondas-estacionarias-como-um-surfista-californiano-quase-morreu-em-munique.html>